

PROJETO DE PESQUISA APRESENTADO A FACULDADE DE LETRAS DA UFMG

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ANDAMENTO

TÍTULO - O DOMÍNIO DOS GÊNEROS TEXTUAIS ATRAVÉS DO PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO

JUSTIFICATIVA

O ponto de partida dessa pesquisa é refletir sobre a linguagem, língua, texto e gêneros textuais baseado e vinculado ao processo de retextualização. A minha intenção é buscar um recurso eficaz, no caso, a retextualização, que favoreça o entendimento da grande variedade de textos vinculados em nossa sociedade, apresentados em diferentes linguagens e construídos através dos gêneros textuais. O enfoque desta pesquisa será o de criar condições favoráveis em sala de aula para que aconteça através de um bom recurso didático, através de uma dinâmica de eficiente que contribua para a formação de leitores e de produtores de textos autônomos e bem sucedidos no processo de comunicação.

Nessa perspectiva, entendo que o ensino da Língua Portuguesa deve preparar os alunos para lidar com diversas linguagens e resignificar o prazer de utilizar a língua materna de acordo com cada função social que o nosso idioma exige. Pretendo fazer escolhas pertinentes e que sejam relevantes tendo em vista a variedade de gêneros praticados em diversas situações comunicativas a que estamos expostos.

Atualmente, o processo de retextualização tem sido objeto de pesquisa e de investigação por parte de vários autores que afirmam que esse processo se apresenta como um ótimo recurso didático – lingüístico para se trabalhar com gêneros textuais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (PCNLP) é essencial o investimento no trabalho com gêneros textuais em sala de aula, pois os alunos devem ser capazes de lidar com diferentes gêneros “combinando estratégias de decifrações com estratégias de seleção, antecipações, inferência e verificações” (Brasil, 2001:103); “capazes de produzir textos coesos e coerentes considerando o leitor e o objeto da mensagem começando a identificar o gênero com o suporte que melhor atendem à intenção comunicativa” (Brasil 2001:104) e, também, de escrever textos de gêneros e tipos diversos (Brasil, 2001:104, Brasil, 1998:51). Nessa pesquisa, pretendo que os alunos sejam capazes de considerar as características dos gêneros e a adequação do texto ao gênero que será proposto.

É importante salientar que o trabalho com gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa é realmente desafiador. A minha opção por essa temática (gêneros textuais através do processo de retextualização) merece muito cuidado e preparação de minha parte como professora, para não se correr o risco de se cristalizar a idéia de que cada gênero tem uma forma fixa, e que se circula em apenas um domínio discursivo. Pretendo que a minha escolha seja um instrumento/proposta didática que produza um resultado eficiente, uma aprendizagem de natureza produtiva para que os alunos apresentem a capacidade de compreender as diversas linguagens que circulam nos meios sociais. Espero que este recurso se torne indispensável para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, lingüísticas, discursivas para qualquer indivíduo letrado em plena participação social que se apresente de maneira ativa e crítica diante de diferentes realidades e de diferentes fontes de informação presentes no mundo contemporâneo.

Em outras palavras os gêneros textuais são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais típicas e em domínios discursivos específicos. Segundo Martin (1985, p.250), “os gêneros são a forma pela

qual se faz as coisas quando a linguagem é usada para realizá-la". Para Swales (1990, p. 33), "gêneros textuais são uma categoria distintiva de discurso de algum tipo, falado ou escrito, com ou sem propósitos literários". Bhatia (1993, p.13) afirma que gênero é um evento comunicativo reconhecível caracterizado por um conjunto de propósito(s) identificado(s) e mutuamente entendido(s) pelos membros da comunidade profissional ou acadêmica na qual ele regularmente ocorre. Com frequência, ele é altamente estruturado e convencionalizado com restrições acerca das contribuições permitidas em termos de seus propósitos, conteúdos, formas e valor funcional. Essas restrições, no entanto, são frequentemente exploradas pelos membros experientes da comunidade discursiva para atingir intenções privadas no quadro de propósito(s) reconhecível(eis).

Bazerman, em seus trabalhos, focaliza, a organização social e as relações de poder que os gêneros encapsulam e define gêneros como "fenômenos de reconhecimentos psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas" (BAZERMAN, 2005, p.32). Além disso, Bazerman (2006, p.23) defende que os gêneros "não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São *frames* para a ação social".

Segundo Bronckart (1994, p.12), "os gêneros constituem ações de linguagem que requerem do agente produtor uma série de decisões". Dessa forma entendo que a escolha deve ser feita a partir do rol de gêneros existentes, ou seja, devemos escolher aquele que nos parece adequado ao contexto e à intenção comunicativa, e à decisão e a aplicação que poderá acrescentar algo à forma que se quer destacar ou recriar.

Muitos autores têm defendido que os gêneros textuais servem à necessidade e aos propósitos comunicativos dos falantes que os utilizam. Segundo Regina Péret, "se texto não é uma unidade auto-suficiente e autônoma em si mesma, há sempre a interdependência de um determinado texto em relação a outros já produzidos ou em processo de construção, sejam eles orais ou escritos. Esse processo de retomada constitui um dos princípios essenciais da própria sobrevivência textual enquanto prática necessária à existência das relações humanas".

Muito mais numerosos que as modalidades retóricas, os gêneros textuais representam situações sociais convencionais em que são usados. Dessa forma chamo a atenção na pesquisa a ser realizada para o uso da língua e da linguagem, ao tratar da importância dos gêneros no reconhecimento das práticas discursivas.

Os profissionais de linguagem precisam levar os alunos a compreender e procurar explicar como se manifestam os diferentes gêneros textuais. A identidade, os relacionamentos e o conhecimento dos seres humanos são determinados pelos gêneros textuais a que estão expostos, que produzem e consomem. Acredito que o estudo dos gêneros possibilita a exploração de algumas regularidades nos meios sociais em que eles são utilizados. Por isso, qualquer profissional da área de ensino de língua deveria levar em conta esses aspectos no trabalho com o aprendiz. Embora existam estudos voltados para análise de gêneros, muitos ainda estão voltados para a estrutura dos textos, e nem sempre focalizam uma reflexão sobre como os diversos gêneros circulam na sociedade e nem sempre se voltam para aspectos de interação da escrita, tão importante para a vida e para a futura comunicação profissional. É constante participar de uma conversa sobre gêneros com outros professores e constatar o quanto há dúvidas em relação a este trabalho. Muitos não conseguem criar situações/dinâmicas que aprofundem este estudo com seus alunos.

Penso que o desafio dos professores está em criar situações em sala de aula que permitam aos alunos a apropriação desta diversidade. Essa apropriação não pode estar limitada ao que os livros didáticos trazem, nem ao que oferecem como atividades, é preciso que sejam promovidas atividades em que os alunos leiam textos nos respectivos suportes em que foram

publicados. Tenho observado de perto que os alunos ao lidarem com diversos gêneros, fazem esse uso para cumprir tarefa, sem se preocuparem realmente com a diversidade da linguagem utilizada e sem compreenderem o sentido de tais atividades.

Além disso, não estabelecem relações entre leitura de diversos gêneros textuais com a vida cotidiana.

Já a retextualização o (enfoque desta pesquisa) é um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidencia uma série de aspectos de relação entre oralidade-escrita, oralidade-oralidade, escrita-escrita, escrita-oralidade. Como afirma Péret (2001) “retextualização é a refacção ou a reescrita de um texto para outro, ou seja, trata-se de um processo de transformação de uma modalidade textual em outra, envolvendo operações específicas de acordo com o funcionamento da linguagem”.

Lage (1985) chama a atenção para as idéias que são veiculadas entre nós, nesta década, a respeito de atividades a serem realizadas com os alunos, como:

- “Partir da experiência dos alunos a fim de levá-las a ler / escrever de acordo com o registro que convém à situação.”
- “Propor ao aluno a leitura e a elaboração de uma grande variedade de textos, pois uma efetiva democratização do ensino da língua materna passa, entre outras coisas, por atividades que se originem de funções diversificadas da linguagem.”
- “Criar e explorar situações pedagógicas que tornem palpáveis a necessidade de recorrer à escrita.”
- “Ampliar o uso da língua escrita como estímulo às trocas sociais a fim de ajudar os alunos a compreenderem o mundo, a sociedade em que vivem e prepará-los para a ação. ”
- “Favorecer a liberdade da palavra, tanto oral como escrita, para todos.”

Segundo Marcushi (2001), há quatro maneiras de produzir uma retextualização¹:

1. Da fala para escrita

por exemplo: de uma entrevista oral pra uma entrevista impressa.

2. Da fala para a fala

por exemplo: de uma conferência para a tradução simultânea.

3. Da escrita para a escrita

por exemplo: de um livro para um resenha escrita

4. Da escrita para a oralidade

por exemplo: de um texto escrito para uma exposição oral (tal como contar uma história lida).

METODOLOGIA

1. Proposta de leitura de uma notícia publicada em um jornal.

2. Discussão coletiva para a compreensão de texto: levantamento das características de textualização do texto lido, uma notícia.

3. Discussão sobre o que sabem sobre os gêneros: identificação do gênero, compreensão das características próprias do gênero notícia.
4. Retextualização: escrita de um outro texto (editorial – história fictícia entre outros) orientada pela transformação de um gênero em outro gênero.
5. Verificação sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre os gêneros editorial e histórias fictícias/narrativa, por exemplo.
6. Observação em relação às condições de produção: o gênero textual proposto a ser transformado, a partir do original (notícia), deve manter em parte, o conteúdo do texto original.
7. Identificação e discussão dos novos textos, (observação) das características desses gêneros – produtos da retextualização.
8. Análise final: após a observação e o estudo do atendimento em relação às novas propostas de produção (depois de uma discussão sobre os novos gêneros propostos para chegar à versão final com os ajustes necessários).
9. Revisão Final.

O trabalho deve durar em média 30 dias de acordo com o desenvolvimento/evolução da turma. O trabalho pode ser feito individualmente ou em dupla para que haja interação e discussão entre pares.

De acordo com o assunto proposto, usarei procedimentos e técnicas a fim de obter um estudo de natureza qualitativa que poderá ser considerado uma **pesquisa-ação**, pois será realizado em situações reais de ensino, com a pesquisadora/professora interferindo e analisando sua própria prática didática.

"Na pesquisa-ação o objeto de conhecimento é construído, conquistado e constatado no rastro da práxis institucional e em função dela." (Haguette, 1999).

O CONTEXTO E OS PARTICIPANTES:

A pesquisa será realizada numa escola pública de João Monlevade, com a turma de projeto (3ºano do 3º ciclo) com aproximadamente 20 alunos cada, meninos e meninas entre 14 e 15 anos de idade.. Para o material de leitura, a escola possui uma biblioteca constituída de muitos livros literários, científicos, jornais, revistas e um laboratório de informática com acesso livre à internet.

OBJETIVO GERAL

Levando-se em conta os conceitos de estrutura textual postulados por Ângela Kleiman (1993), pretendo analisar a estrutura dos textos retextualizados pelos alunos, considerando a construção de um significado que está diretamente ligado **ao assunto** - MACROESTRUTURA - e outro relativo à construção de uma armação sustentadora do assunto, ligado **ao gênero** - a SUPERESTRUTURA. De maneira geral, a minha intenção é observar a competência comunicativa dos alunos em relação à produção de vários gêneros textuais através do processo de retextualização.

"Consideramos parte constitutiva da capacidade de construir uma estrutura utilizando como materiais as pistas lingüísticas locais, aquelas habilidades que integram elementos discretos do texto através de operações para a unificação de funções, e para a procura e identificação das categorias superiores que serviriam como conceito guarda-chuva para os diversos elementos locais." (Kleiman, 1993).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Pretendo investigar, de forma mais sistemática, se os alunos serão capazes de fazer uso do raciocínio e do conhecimento prévio nas discussões em sala em relação à produção dos gêneros que serão retextualizados em suas produções escritas, do ponto de vista da MACRO e SUPER estruturas dos seus textos. Esses desenvolvimentos implicam em

- investigar que processos estão envolvidos na retextualização dos textos retextualizados.
- Identificar e analisar as diferentes marcas lingüísticas usadas no estabelecimento da coerência pragmática, isto é, da coerência entre o texto-fonte, a notícia, para os gêneros retextualizados.
- Investigar em que grau foi mantido, a partir do texto-base, o conteúdo da notícia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M., VOLOCHINOV, V.N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec. (1979). 1986.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso. Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. p. 261-305.

BHATIA. *Analysing genere: language use in Professional settings*. London: Longman, 1993.

BAZERMAN, C. Systems of genre and the enactment of social intentions. In: Freedman & Medway. *Rethinking genre*. London: Taylos & Fracis, 1994.

BRONCKART. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um Interacionismo Sócio-Discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

DELL'ISOLA, Regina L. Péret. *Letramentos: em busca da habilidade de ler e entender gêneros textuais*. Littera (Pedro Leopoldo). v.4, p.20-30, 2006.

DELL'ISOLA, Regina L. Péret. *Retextualização de gêneros escritos*. Lucerna. 2007.

KLEIMAN, A. *Leitura: ensino e pesquisa*. 2.ed. Campinas: Pontes. 1989.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Os gêneros do discurso e a produção textual na escola*. Campinas, SP: UNICAMP, 2001.

MARCUSCHI, Luis Antônio. *Da fala para a escrita: processo de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*, nº 11, mai/jun/jul/ago. 1999, p.5-17.

